



Sindsep/MA realiza I Oficina de Comunicação em Redes Sociais

O Sindsep/MA através da Secretaria de Comunicação, realizou na manhã de hoje, 19, a 1ª Oficina de Comunicação em Redes Sociais, que teve como foco, proporcionar formação no que se relaciona ao uso otimizado das ferramentas tecnológicas como Facebook, Instagram, Youtube, Twitter e WhatsApp.

O evento aconteceu no Auditório da entidade e teve como público alvo diretores de São Luís e de diversas regionais.

Durante o encontro foi feita uma grande explanação sobre

a historicidade das redes sociais, funcionalidade e aplicabilidade ao dia a dia do Sindsep/MA.

Ainda na Oficina, foi feito um Raio-X sobre a participação da base, levando em consideração a quantidade de seguidores, gênero e faixa etária.

A atividade foi elogiada pelos diretores que participaram da Oficina, e segundo eles, era um processo de formação que necessitava de um olhar mais clínico da entidade, levando-se em consideração a conjuntura atual.

AVISO

O Sindsep/MA informa aos seus filiados, colaboradores e sociedade em geral, que amanhã (14) e sexta-feira (15), a entidade não funcionará.

As atividades retornarão na segunda-feira (18) com os novos horários de funcionamento (8 às 12 e 14 às 18h).

A Diretoria



Proposta aprovada em plenária nacional de empregados da Ebserh é apresentada à empresa

Uma proposta aprovada em plenária nacional dos empregados e empregadas da Ebserh, realizada nesse sábado, 16, foi protocolada junto à empresa nessa segunda-feira, 18. Condsef/Fenadsef e Fenam assinam o documento que traz quatro pontos centrais levantados pela categoria. A direção da Ebserh se comprometeu a encaminhar a proposta dos empregados para análise da Sest e dar um retorno à categoria até o dia 28 desse mês.

Entre as reivindicações centrais está a aplicação de um índice de 22,3% de reajuste linear na tabela salarial vigente de todos os empregados, estendido ao auxílio saúde e auxílio pessoa com deficiência. Vale destacar que nos últimos três anos a inflação superou os 20%. Outro ponto é o pagamento de 100% do retroativo considerando o período desde o vencimento do último ACT da categoria até o momento da assinatura dos ACT's em 2022.

Considerando a defasagem existente nos vencimentos do cargo de Assistente Administrativo, é reivindicado um acréscimo no valor de R\$600 ao salário base desses empregados, além do reajuste linear na tabela vigente. Por último, a categoria reivindica a manutenção de todas as cláusulas sociais do ACT vigente, observada a inclusão dos ajustes das cláusulas onde há consenso entre as partes.

Fonte: Condsef

33 milhões de trabalhadores não ganham sequer o salário mínimo de R\$ 1.212 por mês

A renda média do brasileiro atingiu o menor nível da série histórica no final de 2021, terceiro ano do governo de Jair Bolsonaro (PL), segundo levantamento da LCA Consultores, realizado com base nos indicadores trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A análise mostra que a remuneração mensal de cerca de 33 milhões de trabalhadores não chega sequer ao valor do salário mínimo (SM), que passou de R\$ 1.100 em 2021 para R\$ 1.212 neste ano.

Para o Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o salário mínimo ideal para atender as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas - alimentação, moradia, saúde, educação,

vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência - deveria ter sido de R\$ 6.394,76, valor 5,28 vezes maior que o piso nacional, em março.

O cálculo do salário mínimo ideal é feito com base na cesta básica mais cara entre as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Os dados de abril serão ainda maiores, pois inflação disparou em março e registrou a maior alta desde a criação do Real há 28 anos.

36% do total de trabalhadores ocupados ganhava no máximo 1 SM

De acordo com o levantamento da LCA Consultores publicados pelo G1, os brasileiros com uma renda mensal de no máximo 1 salário mínimo passaram a representar desde o ano passado a maior fatia da população ocupada na divisão por faixas de renda. Os mais atingidos pela baixa remuneração costumam ser os trabalhadores com

baixa escolaridade e que trabalham na informalidade, fazendo os chamados "bicos" ou "corres".

No final de 2021 o Brasil registrava 33,8 milhões de trabalhadores (36% do total de ocupados) ganhando uma renda mensal de até 1 salário mínimo, "o maior contingente já registrado na série histórica iniciada em 2012. Em um ano, o salto foi de 12,2%, ou 4,4 milhões de pessoas a mais.

O levantamento da LCA aponta que do total de brasileiros com renda de até 1 salário mínimo, 49% possuem até o fundamental completo, outros 40,4% têm o ensino completo ou incompleto e 10,2% chegaram ao ensino superior. A desigualdade também é vista na distribuição por cor da pele: 57,2% se autodeclararam pardos, 30,2% brancos e 12,5% pretos.

Fonte: CUT